

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de março

## Novo Ministerio

### PRESIDENCIA E REINO

Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro

### JUSTIÇA

Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques

### FAZENDA

Conselheiro Antonio Teixeira de Souza

### GUERRA

Conselheiro Luiz Augusto Pimentel Pinto

### ESTRANGEIROS

Conselheiro Wenceslau de Souza Pereira de Lima

### MARINHA

Conselheiro Antonio d'Azevedo Castello Branco

### OBRAS PUBLICAS

Conselheiro José Gonçalves Pereira dos Santos.

Declarada pela fôrma mais insolita, de que ha memoria na historia do constitucionalismo, a crise total do ministerio da presidencia do snr. Luciano de Castro, foi por El-Rei encarregado da organização de novo ministerio o illustre estadista, nobre chefe do partido regenerador, honra do seu partido e do Paiz, conselheiro Hintze Ribeiro que, acceitando essa elevada missão de confiança da Corôa, d'ella se desempenhou tão rapida e satisfatoriamente, que bem se pôde afirmar, sem receio do menor desmentido, ser esse facto a mais cabal significação, a mais completa demonstração da força, da unidade e da adhesão partidaria. Com effeito, solver com maxima celeridade uma crise politica, é attestar publicamente a illimitada confiança que o chefe de um partido tem

na competencia dos correligionarios mais altamente cotados de que se cerca e a dedicação d'esses homens publicos ás ideias e aos principios que constituem o programma do partido, cuja bandeira o mesmo chefe empunha e desfalda. Para isso é indispensavel que o homem publico, guindado a taes alturas, em si reuna em alta escala, a servir-lhe de sustentaculo e a imprimir-lhe caracter, competencia, honestidade, integridade, intelligencia, capacidade politica e faculdades de trabalho inconfundiveis. E ninguem, no actual momento historico da nacionalidade portugueza, congrega na sua personalidade tantos d'aquelles predicados como o estadista que a Corôa escolheu para constituir e organizar ministerio. A alta cotação em que o conselheiro Hintze Ribeiro é tido no Paiz e no estrangeiro, onde é considerado mui insigne estadista; a fôrma porque, durante a sua permanencia no poder, sabe atacar as questões e diminuir os problemas que soem surgir a qualquer governo, dão jus a presuppôr que desbravará o caminho escabroso em que o deixou enveredado o ministerio que cahiu ao sôpro invencivel da opinião publica e ao desfavor da Corôa manifesto por factos de grandiloqua significação e saberá dar solução airosa, digna e honrada á monumental e palpitante questão dos tabacos que hoje, além do campo economico-financeiro, avassalla já o da moralidade.

Extemporaneo é ainda ajuizarmos do que porventura n'este sentido se venha a fazer, mas os homens de inconcussa honestidade e de reconhecida capacidade de que se cercou o chefe do partido regenerador, que constituem a sua velha guarda, de mistura com a lição do passado e com a inabalavel energia e inquebrantavel força de vontade d'esse inclyto homem publico que aos mesmos preside e a cujo conselho e direcção se acham confiados, são solida garantia á esperanza que n'elles, no actual momento, está depositando o Paiz, ávido de moralidade, de economia, de bom senso administrativo.

A correcção porque se nivelaram as acções do actual presi-

dente do conselho no decurso das negociações para o primitivo contracto dos tabacos e a fôrma verdadeiramente fidalga porque soube retirar-se do poder quando, ao apresentar-se nas camaras um outro contracto que, á primeira vista, se lhe afigurava mais benefico para o Paiz, pediu ao Rei o addiamento das mesmas, afim de se orientar e inteirar-se do que deveria aconselhar aos seus amigos, levam-nos a crêr que não teremos a lamentar essa interminavel serie de manigancias e bur-las, que foram apanagio do governo que desapareceu para honra e tranquillidade da Nação e das instituições, e que, embora em praso assáz limitado, se ha-de levar a effeito uma solução que, honrando o Paiz pelo processo seguido e pelas bases adoptadas, ao mesmo proporcionará indiscutivel desafogo e dará uma grandiosa lição de moralidade governativa.

Confiando pois e aguardando os actos do governo, nada mais fazemos do que secundar a esperanza que n'elle está depositando a Nação.

### A queda do governo progressista. — Regosijo nacional.

Após uma triste e miseravel existencia de 18 mezes de poder, o governo progressista cahiu e tão desastadamente que não ha memoria, nos annaes da politica portugueza, de queda mais humilhante e vergonhosa.

E' que tal governo antes de pedir a demissão, já estava demittido!...

Depois de praticar as maiores torpezas, de commetter os mais revoltantes attentados, de ter exercido as maiores violencias contra a imprensa, de haver affrontado cynicamente a Constituição do paiz, pretendeu disputar uma maioria parlamentar á custa dos cofres publicos, tomando compromissos eleitoraes que orçavam por cerca de 10:000 contos!...

Felizmente, não completou a sua obra de esbanjamentos, tropellias, perseguições e illegalidades.

El-Rei, reconhecendo-lhe a incapacidade moral e convencido da sua nefastissima influencia na direcção dos negocios publicos, escorraçou-o

inexhoravelmente do poder, para dar logar a quem com mais honra, dignidade e competencia saiba exercer a sua missão.

O governo cahiu e o partido progressista, dizimado nas suas fileiras por dissensões inconciliaveis, vae tambem desaparecer fatalmente da rotação politica.

E' esse o desejo do paiz, e el-rei, que conhece perfeitamente a situação, não contrariará, por certo, a vontade nacional.

E' tempo.

O partido progressista, desde que passou a ser dirigido pelo snr. José Luciano de Castro, só se tem assinalado no poder por actos irregulares, por esbanjamentos monstruosos, por despotismos revoltantes e absolutamente incompativeis com a indole do povo portuguez.

O seu ultimo consulado, apesar de curta duração, foi uma verdadeira calamidade, um motu-continuo, de indignidades e baixezas, de apostasias, e de contradicções flagrantes.

Foi, em todas as suas manifestações, um governo execravel.

Urge, pois, exproprial-o por utilidade publica, annullando-o d'uma vez para sempre e a bem da patria.

A noticia da queda do governo progressista, embora esperada a cada momento, foi recebida em todo o paiz com grandes e ruidosas manifestações de regosijo, porque traduzia fielmente a vontade da nação.

### Monumento a Camillo Castello Branco

Recebemos da commissão encarregada de angariar donativos para erigir uma estatua a Camillo Castello Branco uma circular juntamente com uma nota de inscripção para todos aquelles que queiram cooperar n'esse grande fin. Não se deve esquecer que, levantar uma estatua a Camillo, é prestar homenagem á memoria d'aquelle que foi o grande romancista e o grande burilador da nossa lingua.

Consagrar nome, erigir estatua, levantar memoria, é proprio de gente culta, espiritos esclarecidos, povo obrigado. E já que em vida tão mal se soube apreciar o seu talento e genial penna, a ponto de na ultima phase da sua vida, já cego, ter quasi de lutar com difficuldades, proporcionemos ao seu renome, associemo-nos a esta justissima homenagem

de preito e gratidão, afim de a historia um dia não nos poder acoimar como contemporaneos de lhe negar em morto o que elle tanto e tão bem mereceu em vida.

## NOTICIARIO

### Procissão dos Passos

Sahe hoje, pelas 3 horas da tarde, a tocante procissão de Nosso Senhor dos Passos, a que dará singular realce a cerimonia do Encontro no Passo da rua da Fonte.

Esta cerimonia com o respectivo sermão é feita a expensas do snr. Francisco José Lopes d'Oliveira, morador na rua do Lamarão, e em cumprimento d'um voto que o mesmo senhor fez a Nossa Senhora da Soledade quando nas terras d'além-mar a doença o prostrou no leito da dôr.

E' de suppôr que todos nós nos empenhemos em promover a maior decencia e pompa possiveis que, se por um lado imprimem á procissão singular sumptuosidade, por outro promovem e conseguem a maior edificação d'aquelles que a contemplam. Da vossa incorporação, pois, em tão religioso acto depende o maior ou menor esplendor da mesma procissão; sejamos, portanto, os agentes do seu brilho e da sua magnificencia.

### Bazar

Proseguem os trabalhos preparatorios para o bazar que, para o dia de Paschoa, promove a Direcção da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense em beneficio do seu cofre.

D'antes todos lamentavam a falta d'uma associação de soccorros em Ovar, todos reconheciam que a sua existencia n'uma terra da importancia d'esta era uma inadiavel necessidade, cuja falta, na verdade, tornava bem evidente o grande atrazo no nosso meio social. Em vista d'isto, hoje, que ha perto d'um anno esta collectividade floresce entre nós a sua direcção conta com o concurso, grande ou pequeno, dos nossos conterraneos e mais pessoas affeioadas a esta terra, já por interesses proprios, já em consequencias de relações d'amizade com seus filhos para o empreendimento de que lançou mão, afim de garantir ante imprevistas difficuldades a estabilidade d'esta previdente e sympathica aggremação.

Entre os varios donativos e prendas já recebidas, destaca-se um donativo de 62:000 réis, producto d'uma subscrição aberta em Lisboa por um dos mais devotados filhos d'Ovar, o snr. Commendador Manuel Pereira Dias, que tanto se ha nobilitado pela sua generosidade em beneficio de tudo que representa progresso e bem estar para a sua terra.

Eis a nota dos subscriptores e respectivas quantias subscriptas:

Commendador Manuel Pereira Dias, 20:000 réis; Thomaz Ferreira Areias, 5:000 réis; J. M. Mourão, 5:000 réis; Joaquim Manoel Soares, 2:500 réis; Francisco Pereira da Silva 2:500 réis; José Gomes Ervedosa 2:500 réis; José Velloso 2:000 réis; Domingos d'Oliveira 2:000 réis; Antonio Ribeiro da Silva, 2:000 réis; Januario Nunes de Moraes 1:000 réis; Manoel Gomes Pereira Sobrinho 1:500 réis; Corrêa Junior 1:000 réis; Souza 1:000 réis; Araujo 1:000 réis; Borges 1:000 réis; F. da Silva 1:000 réis; Custodio J. S. dos Santos 1:000 réis; Luiz Baptista Duarte 1:000

réis; J. Serra 1:000 réis; Sebastião D. da Silva 1:000 réis; J. M. Cunha 1:000 réis; Arthur Mattos 1:000 réis; L. M. Cunha 1:000 réis; Adriano dos Santos Sobrinho 1:000 réis; José Francisco da Silva 1:000 réis; Joaquim d'Oliveira 1:000 réis; e Fernando da Silva Mendes 1:000 réis.

Além d'estes, outros donativos e prendas já foram entregues aos signatarios das circulares, cuja relação, principiamos a publicar:

De um conte raneo residente no Pará, 10:000 réis; José d'Oliveira Lopes, do Cadaval, 5:000 réis; Manoel Maria d'Oliveira Lopes, 5:000 réis; Manoel José d'Oliveira Lopes, 5:000 réis; Viuva Salvador, 3:000 réis; Americo Valente Compadre, 500 réis; Manoel H. Ramos, 200 réis; Antonio Dias Martins, 1 navalha de barba, 1 frasco d'agua de colonia e 1 arminho; Maria dos Santos, 1 azeitoneira de porcellana; Luiz Gonçalves d'Araujo & C.<sup>a</sup>, do Porto, 1 tinteiro de vidro para duas tintas, 1 quadro com photographia colorida 1 saquinho para senhora, 1 lapis-bengalla, 2 marcadores para jogos e 1 caixa de papel e enveloppes de phantasia; Antonio Leite da Costa, do Porto, 3 caixas de sabonetes finos.

(Continúa.)

### Sport club

A direcção d'este club, na sua ultima sessão, resolveu organizar uma diversão para os associados e mais pessoas que se queiram rir no dia 8 do proximo mez d'abril, a qual terá logar na bella e aprazivel estrada da marinha, pelas 3 horas da tarde, tocando nos intervallos uma das philarmonicas d'esta villa.

Eis o programma:

#### 1.<sup>a</sup> parte

Desfile de cyclistas.

#### 2.<sup>a</sup> parte

1.<sup>o</sup> Corrida de seniores, na qual só podem entrar corredores em numero de 3.

Premio, uma garrafa de champaigne.

2.<sup>o</sup> Corrida d'argolinhas, em que podem tomar parte todos os cyclistas presentes.

O corredor que enfeie uma argolinha receberá, além da fita junta, uma surpresa agradável.

3.<sup>o</sup> Corrida de juniores de 3 corredores.

Premio, uma garrafa de vinho fino de 1834.

4.<sup>o</sup> Corrida de saccos por garotos. Premio, uma alambazada regueifa.

5.<sup>o</sup> Corrida cyclica negativa. Premio, uma garrafa de champaigne.

6.<sup>o</sup> Corrida final de cantaros. Premio um enorme peixe de balchau.

Em vista da monotonia que tanto caracteriza as tardes dos domingos vareiros, é de crer que a tão aprazivel local concorra grande numero de pessoas que, por certo, não deixarão de louvar os membros da direcção do club para lhes proporcionar uma tarde bem passada.

### Prisão arbitrária

Mais uma prisão arbitrária a juntar a tantas outras feitas no ultimo consulado progressista, no mesquinho intuito de vingança contra os adversarios do grupo a que o *maitre* serve.

Trata-se d'esta vez da prisão d'um

filho d'um correligionario nosso d'Esmoriz, pelo facto que passamos a descrever.

Antonio Dias de Sá, solteiro, de 17 annos, d'Esmoriz, foi ha dias preso por se dizer n'aquella freguezia que tentara abusar d'uma demente d'alli, ha cêrca de dois mezes.

Pelas razões que no passado numero da *Discussão* expozemos, tal prisão, em face da lei, não podia agora ser effectuada senão pela auctoridade judicial após a respectiva pronuncia depois de culpa formada e nunca pela administrativa!

Mas fez-se sem nenhum respeito pela lei e sómente por arbitrio pessoal do administrador do concelho ou *maitre* para ser agradável ao patrão, visto que se tratava, além do labeu, de perseguir um adversario e demais a mais sobrinho do regedor d'aquella freguezia na ultima situação regeneradora, d'aquem os maiores politicos d'alli receberam favores e condescendencias sem conta.

E como se fez a prisão? O actual regedor (dizemos actual, porque o snr. Lino Lessa ainda não pedira a sua demissão) fez vir á presença do administrador do concelho o presumido *criminoso* e aqui o snr. dr. Marcellino tratou logo de o enviar para a cadeia e para juizo sem ao menos proceder a investigação!

E' isto: Em Ovar está-se sujeito ao arbitrio da corregedoria... do que-ro, posso e mando.

A arbitrariedade e a vingança é, pois, manifesta:

1.<sup>o</sup> Nunca se prende um cidadão dois mezes depois do delicto, quando o houvesse.

2.<sup>o</sup> Não ha prova alguma que tal prisão justifique, como se provará no tribunal.

3.<sup>o</sup> A offendida é já idiosa e não é tão tola que não saiba o que faz.

4.<sup>o</sup> ultimo—Porque a prender-se este delinquente, ter-se-ia de prender—diz-se—muita gente de Esmoriz.

Foi a ultima façanha!

Felizmente, para bem de todos, acabou-se o arbitrio já.

### Praticas

No preterito domingo realisou-se na igreja matriz o segundo sermão de quaresma dos domingos *solteiros* a cargo do nosso amigo Padre Antonio Borges, e ante-hontem o que ás sextas-feiras a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco costuma effectuar na capella da Senhora da Graça, de cuja série está incumbido o nosso conterraneo Padre João Gomes Pinto.

Estes actos foram bastante concurridos e os conferentes continuam a ser ouvidos com agrado.

### Juros d'inscrições

Do dia 2 do proximo mez d'abril em deante effectuar-se-ha na rebedoria d'este concelho o pagamento do juro do 1.<sup>o</sup> semestre do corrente anno, dos fundos internos amortisaveis de 3% de 1905, e na repartição de Fazenda podem ser examinadas as listas dos sorteios anteriores a este semestre, não só relativo áquelles fundos, como tambem ás obrigações de 4% de 1890 e 4 1/2 % de 1888 a 1889.

Ahi fica o aviso aos interessados.

### Notas a lapis

De regresso do Pará chegaram ha dias a esta villa os snrs. José Maria Antunes da Silva e Manoel da Fonseca Soares, filho mais novo do

nosso amigo Domingos da Fonseca Soares.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Tem estado entre nós o nosso estimado patricio Manoel Gomes Netto.

### A queda do governo progressista

E' do nosso presado collega oliveirense *A Opinião* o artigo assim intitulado, que publicamos em segundo logar.

## Julio Diniz em Ovar, e os "Serões,"

(Continuação)

Vê-se que Julio Diniz podia ter escripto na Europa ou na Asia, na Africa ou Oceania, o que sentiu e pensou, mas que por uma d'essas futilidades do destino, inexplicavel, escreveu as suas *Pupillas*, na Europa, n'uma terreola de Portugal, n'uma d'essas casinhas «baixas, brancas e invariaveis de typo—porta e janella, portas de almofadas e janellas de bisonhas rotulas».

Quer dizer, foi Ovar, a villa de antipathica lama para o ex.<sup>mo</sup> snr. Anthero de Figueiredo, e no Largo dos Campos que uma estrada atravessa e «foge, livre, n'uma linha recta, por entre altos eucalyptos e lá vae até ao mar, até ao Furadouro—uma praia d'alli a poucas leguas» que teve a gloria de dar os typos sobre os quaes moldou os seus personagens Julio Diniz.

Acho muito o plural para a distancia a que nos põem da nossa praia e acho pouco e breve o que d'elle se conhece.

Pois eu direi, e sem intenção de rectificar o livro em preparação *Terras Portuguezas*, que se a memoria me não atraiçoa, ao Largo dos Campos, onde está situada a casa em que residiu Julio Diniz, ao Furadouro, capella do Senhor da Piedade, irão talvez 4:200<sup>m</sup> (quatro mil e duzentos metros).

Se se tratasse d'esta ignoradinha praia, diria quanto ella é boa para uma villigiatura com matta e ria a dois passos.

Voltemos atraz e deixemo-nos em Ovar a correr as contas d'este nosso roزاری, emquanto lá longe, ao fim da estrada, o mar irrequeto se braveja indocil.

Acompanhemos o chronista biographo na sua peregrinação a esta terra e a esta «praça calada que é quasi toda composta do tal typo de casas terreas de porta e janella.

Uma d'ellas, guardadas entre dois cunhaes, fazendo esquina para um becco, tem por cima da porta o numero 14 e a janella, de vidros aos quadradinhos, não tem rotulas.

E' silenciosa a frontaria, triste a cortina da janella fechada, e, visto d'ahi, é merencorio o largo, as arvôres e a capella do fundo, que se chama das *Almas*. E' n'esta casa que viveu Julio Diniz ha quarenta e tres annos, no verão de 63, desde maio a principio de setembro. Aqui ouvia elle contar casos succedidos na terra, e conhecera costumes, crenças, conceitos e maximas de que depois se serviu nos seus romances».

Estamos em março, tempo de mondar os cereaes e o ex.<sup>mo</sup> snr. Anthero de Figueiredo, paciente investigador, lá vae de sacho ao hombro, como quem diz de perna preste a dar-nos integralmente o valor do

tempo precioso para a vida e renome que aqui ganhou Julio Diniz.

Depois esquece que o auctor das *Pupillas* as poderia ter descripto mais bellamente do que o faz em qualquer outro ponto e n'uma enchadada mais funda, como quem tem necessidade de imprimir uma idéa mais fortemente, ou um galanteio mais audaz, anima-se e continua:

«Aqui teve á mão o medico da aldeia, o boticario doutoraco, o faturio tendeiro, o padre, o bacharel nos typos tradicionaes que estimava encontrar o que não via no Porto porque, fazendo vida arredada, systematicamente se afastava dos meios onde os pudera estudar».

Reconheceu tudo, apalpoou como artista a serie quasi interminavel do fio conductor que electrizou tão bucolicamente e tão santamente o estylo particularissimo e tão subjectivo de Julio Diniz e confessa sem reboço:

«Nada fui, pois, perguntar a essa terra de vareiros».

Porque senhores?! perguntarei eu como o ex.<sup>mo</sup> snr. Anthero de Figueiredo pergunte a si proprio no principio do seu escripto quando abandona as campinas dos arrosaes do termo de Estarreja e desce do wagon e patinhe com as suas sapatolas na lama antipathica d'uma villa abafada em nevoeiros?!

Não se sabe, não se conhece a razão de ser de tal resolução, nem os motivos que imperaram para o ex.<sup>mo</sup> snr. Anthero de Figueiredo se não encontrar com certa mulher que uma lenda local diz ter sido o modelo da mais nobre alma que vive nas paginas das *Pupillas* do snr. Reitor.

Se ha a lenda e se sabe que Julio Diniz «Aqui conviveu com pessoas que depois se chamaram Dorotheia de Alvapenha, Victorina do Mosteiro, Margarida, Maria, José da Damas, João Semana e João de Esquina», porque se não abalança a estudo mais completo e mais elucidativo sobre a acção que exerceram nas obras de Julio Diniz os quatro mezes que passou nas terras de vareiros e se compraz em uma vez dizer que Julio Diniz concertára as figuras bemquistas de seus romances «mais sua indole que as viram seus olhos».

Accentua-se por fórma clara a preponderancia da paisagem e dos typos que o haviam de immortalisar.

Aqui alguns traidores tem havido como dizia Spico, mas também filhos illustres a illustraram nas armas e nas letras de que esta villa de antipathica lama se orgulha e guarda seus nomes na sua historia ignorada e entre elles Ovar conservou sempre respeitosa e saudade indelevel e inexprimivel pela morte prematura do seu melhor filho, embora adoptivo, que a cantou tão dolentemente, n'uma epopeia de sentimentos tão dignos, d'um amor tão casto.

Estava e continua em plena evidencia que foi Ovar que subjectivou o temperamento artistico de Julio Diniz que legou aos posteres as vibrações d'uma alma que assimilava por completo as observações do torção de que sempre se sorria ao lembrar.

Elle é nosso porque nossas são as suas *Pupillas*...

Março, 1906.

Julio Soares.

## Sentença de Gabriel Malagrida

### NOTAVEL PROCESSO

Colligido por A. Gomes Pereira  
(Continuação)

Além d'estas proposições escreveu como revelado também os es-

guintes: Que a natureza Divina é distincta entre as Pessoas. Que Maria Santissima estando no ventre de Sant'Anna proferira estas palavras:

—*Consolate mater mea amantissima, quia invenisti gratiam apud Dominum: ecce concipies, et paries filiam, et vocabitur nomen ejus Maria, et requiescet super eam spiritus Domini, et abumbravit, et concipiet in ea, et eu ea Filium Altissimi, qui salvum faciet populum suum*—E affirma com juramento na dita obra que a mesma Senhora isto lhe revelára, e juntamente que no paraizo celeste se festejára por o to dias aquelle primeiro passo, ou milagrosas palavras. Também affirma como revelado, que Deus lhe dissera não duvidasse engrandecer a Senhora *usque ad excessum, et ultra*; nem tivesse receio resar, e communicar-lhe os attributos proprios do mesmo Deus, a saber:—*Immenso, Infinito, Eterno e Omnipotente*. Que o Sacratissimo Corpo de Christo fôra formado d'uma gotta de sangue do coração de Maria Santissima, que o mesmo se augmentara pouco a pouco com a virtude do alimento da Mãe, até estar perfeitamente organizado e capaz de receber a alma, mas que a Divindade e Personalidade do Verbo já se tinha unido áquella gotta de Sangue no mesmo instante em que sahiu do coração para o purissimo ventre da Senhora.

Que as Tres Divinas Pessoas tiveram varias consultas, questões e pareceres entre si sobre o tratamento, que se havia dar a Sant'Anna; e converam que fosse superior a todos os anjos e mais santos: Que a Cidade Santa representada ao Evangelista e Discipulo amado, quando disse: *Vidi civitatem sanctam Jerusalem novam descendentem de Coelo, sicut sponsam ornatam viro suo*, se devia reputar por um sordido e vil monturo em comparação da alma de Sant'Anna.

Que Santa'Anna tivera uma irmã chamada Santa Baptistissima, e que esta lhe dissera que a Senhora estava ainda com seus paes, quando o Archanjo S. Gabriel lhe deu a embaixada de que havia de ser Mãe de Deus; e humilhando-se a Senhora entrara a pedir ao Eterno Pae que pedisse por ella, para que fosse admittida por pobre e vil escrava, porém que, vendo-se desenganada de que havia de ser Mãe de Deus, cahira no chão com um desmaio, que dera trabalho ao Anjo, o qual levantara a Senhora em grande reverencia, e entrara a persuadil a que acceitasse aquella dignidade, suspendendo-se um festim preparado pelos Anjos e Archanjos, até que a Senhora deu o seu consentimento.

Que, depois de encarnado o Divino Verbo, se desposara a Senhora com S. José, tendo então Santa Anna 50 annos de idade. Que Maria Santissima Senhora Nossa era moradora em Jerusalem quando perdera seu Filho Santissimo, e que este fôra achado no Templo no fim de trez dias, por se ter apartado da mesma Senhora para ir assistir á morte de Santa Anna.

Affirma mais que Maria Santissima Senhora Nossa, ordenando-lhe que escrevesse a vida do Anti-Christo, lhe dissera que elle Réo era outro João depois de João porém muito mais claro e mais fecundo.

E continuando com a dita obra, para escrever como revelado: Que hão-de ser trez os Anti-Christos, e que assim se devesse entender as Escripturas, a saber: Pae, Filho e Neto, e que o ultimo ha-de nascer em Milão d'um frade e d'uma freira no anno de 1920, e que ha-de casar com Proserpina, uma das furias infernaes. (Continúa).

## CORRESPONDENCIAS

Arada, 7 de março de 1906

(Retardada)

Depois de enviar a minha correspondencia de 28 de fevereiro, tive conhecimento de que na vespera, dia de entrudo, o regedor, fazendo-se acompanhar d'um magote de gente do logar da Murteira, d'esta freguezia, a quem convidara, fôra praticar verdadeiros abusos d'auctoridade no monte de Alcapedrinha, onde a junta de parochia tinha atorado alguns terrenos e onde resta aforar ainda outros.

Consistiram esses abusos em destruir demarcações já feitas e fazel-as a seu bello prazer, afim d'impedir a junta de continuar na obra que ha muito devia ter feito aforar o resto do monte que ficou.

Não sei quem foi que levou o snr. regedor a commetter taes abusos, pois que elle na primeira praça chegou a offerecer dinheiro por alguns terrenos.

Não se lembra o snr. regedor de que o rendimento dos aforamentos reverte em beneficio da terra? Ou quer o snr. regedor que não sejam aforados esses terrenos para se aposarem d'elles os que tem propriedades a confrontar com o monte, alargando essas propriedades sem pagar nada como alguns já o têm feito?

E' o que parece mais provavel. O snr. regedor deve lembrar-se de que d'esses aforamentos sae beneficio para toda a freguezia e não para quatro, cinco ou doze individuos.

—Aíe que emfim sempre foram feitas as obras de reparação na escola official.

Era uma extrema necessidade e já deviam estar feitas ha muito tempo para evitar maior despeza e para bem não só do professor como para o conforto das creanças.

Porém, mais vale tarde que nunca.

C.

## Annuncios

### ARREMATACÃO

No dia 1 do proximo mez de abril, por 12 horas do dia, no Bairro dos Campos, d'esta villa, e na residencia de Manoel Maria Fernandes Teixeira, casado, negociante, judicialmente separado de sua mulher, voltam pela segunda vez á praça e pela metade das respectivas avaliações no inventario de maiores, como consequencia de separação, em que é requerente Antonia Rodrigues Perfeito, da rua de Cal de Pedra, d'esta mesma villa, e cabeça de casal aquelle Manoel Maria Fernandes Teixeira, os seguintes:

#### MOVEIS

N.º 4—Seis cadeiras de cerejeira com assento de palhinha, avaliadas em 4\$800 réis, e vão á praça por 2\$400 réis.

N.º 5—Uma meza de quatro pernas, de mogno, singela, avaliada em 4\$000 réis, e vae á praça por 2\$000.

N.º 9—Uma carteira de couro

da Russia, avaliada em 1\$000 réis, e vae á praça por 500 réis.

N.º 11—Um guarda-chuva de seda com cabo de celluloides, avaliado em 4\$000 réis, e volta á praça por 2\$000 réis.

N.º 14—Um retalho de panno de cazimira cinzenta, tendo um metro, avaliado em 1\$100 réis, e volta á praça por 550 réis.

N.º 15—Um retalho de panno de cheviote, côr de pinhão, avaliado em 1\$000 réis, e volta á praça por 500 réis.

N.º 38—Quatrocentos cincoenta e oito saccos de linhagem, avaliados em 73\$280 réis, e vão á praça por 36\$640.

N.º 39—Um tapete, avaliado em 1\$500 réis, e vae á praça por 750 réis.

Todos estes moyeis serão entregues a quem mais offerecer sobre os respectivos valores por que vão á praça.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação, afim de ahi deduzirem os seus direitos.

Ovar, 20 de Março de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(560)

## Editos de 30 dias

### 1.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Valente Cadoso e Antonio José Valente Cadoso, solteiros, de maior idade, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico por obito de sua avó Anna da Silva Miranda, viuva, moradora que foi, no logar de Guilhovae, d'esta freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Março de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(561)

CONSULTORIO MEDICO —  
Salviano Cunha, Rua da Fonte,  
n.º 16, consultas das 9 ás 12.

### PARA OS DENTES

Use o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 1 de Maio de 1905

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
e vice-versa**

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rapido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	8,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,28	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rapido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

**Antiga Casa Bertrand**  
DE  
**JOSÉ BASTOS**

**73 e 75—R. Garrett—73 e 75**  
—LISBOA—

**O Rabbi da Galiléa**

*Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus*

ORIGINAL DE

**Augusto de Lacerda**

**ILLUSTRADO**

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—**40 réis.**

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

ALMA PORTUGUEZA

**A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL**

Grande romance historico

DE

**Faustino da Fonseca**

com illustrações e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA  
**Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>**  
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

**EL-REI D. MIGUEL**

**Romance historico**

DE

**FAUSTINO DA FONSECA**

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambolo»

**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 400 réis

**Brindes a todos os assignantes**

EMPREZA DO ATLAS  
DE  
**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**  
Rua da Boa-Vista, 62-1.º  
LISBOA

**ATLAS**  
DE  
**PORTUGAL E COLONIAS**  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

**AFFONSO GAYO**

**Historia dos Bastardos Reaes**

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA  
DA  
**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

**A. E. BREHM**

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
**20 réis** cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

**João Romano Torres**

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL  
DE  
**Gomes de Carvalho, editor**  
158, Rua da Prata, 160  
LISBOA

**Ultimas publicações**

**Casal do caruncho.**—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

**Sem passar a fronteira.**—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

**Tuberculose social.**—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

**Ensaio de propaganda e critica,** pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

**A giria portugueza.**—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

**O sol do Jordão.**—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

**A Mulher de Luto.**—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**A Morte de Christo.**  
**Os Exploradores da Lua,** por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

**Arvore do Natal.**—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

**Q que é a religião?** por Leon Tolstoia 200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>**

R. Marechal Saldanha, 26

**A AVÓ**

**O melhor romance de Emile Richebourg**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**